

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Economia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Econometria Básica**

Semestre: 2020/2

Carga horária: 45h Créditos: 3

Professor: Marcos Tadeu Caputi Lélis

Código da disciplina: 115402

EMENTA

Teste de hipóteses. O método dos mínimos quadrados. Análise de regressão múltipla. Violação dos pressupostos básicos do modelo de regressão: multicolinearidade, heterocedasticidade, auto-correlação e endogeneidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Teste de Hipótese e Intervalo de Confiança: Distribuição-Z; Distribuição-t e Distribuição-Qui-quadrado.
2. Os Estimadores de Mínimos Quadrados Ordinários e Mínimos Quadrados Generalizados
3. O problema da Heterocedasticidade
4. O problema da Autocorrelação nos resíduos
5. O problema da Multicolinearidade
6. O problema da Endogenia e o Estimador de Mínimos Quadrados Ordinários 2 estágios
7. Modelos de regressão não lineares e variáveis binárias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREENE, W. H. **Econometric analysis**. 6th ed. New Jersey: Pearson, 2008.

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. **Econometria básica**. 5. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2012.

JOHNSTON, J.; DINARDO J. **Econometric methods**. 4. ed. New York: McGraw-Hill, 2007.

VERBEEK, M. **A guide to modern econometrics**. 3rd ed. London: John Wiley & Sons, 2008.

WOOLDRIDGE, Jeffrey. **Introdução à econometria**. 6. ed. São Paulo: Thompson, 2018.

WOOLDRIDGE, J. M. **Econometric analysis of cross section and panel data**. Cambridge, United States: Massachusetts Institute of Technology Press, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALTAGI, H. B. **Econometrics**. 4. ed. Berlin: Springer, 2008.

DARNELL, A. C.; EVANS, J. L. **The limits of econometrics**. Hants: Edward Elgar, 1990.

DOUGHERTY, C. **Introduction to econometrics**. 4th ed. New York: Oxford University Press, 2011.

HOFFMANN, R. **Análise de regressão: uma introdução à econometria**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

KMENTA, J. **Elements of econometrics**. 2nd ed. [S. l.]: University of Michigan Press, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Economia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Economia Brasileira**

Semestre: 2020/2

Carga horária: 45h Créditos: 03

Professor: Fernando Maccari Lara

Código da disciplina: 09228

EMENTA

Aspectos históricos da formação do atual sistema produtivo e industrial brasileiro, compreendido enquanto um processo de industrialização por substituição de importações. As dificuldades agudas de natureza externa na década de 1980 e seu papel tanto para a interrupção do desenvolvimento econômico quanto para a aceleração do processo inflacionário. O retorno dos fluxos de capitais nos anos 1990 e a estratégia de estabilização baseada em uma âncora cambial. A fragilidade externa crescente e a crise cambial de 1999. O tripé macroeconômico e o funcionamento do regime de metas para inflação. Condições externas, política macroeconômica e o ciclo de crescimento 2004-2010. Impacto da crise financeira internacional de 2008, desaceleração do crescimento a partir de 2011, a recessão em 2015 e a pandemia em 2020. Estratégias e limites para o desenvolvimento econômico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Três princípios de economia política: excedente, demanda efetiva e inserção externa
2. Industrialização por substituição de importações (ISI)
3. A tese do “esgotamento” da ISI e o “milagre” econômico
4. Rupturas políticas nos anos 1960, conflito distributivo e inflação
5. A tese do “ciclo endógeno”, os choques do petróleo e a "marcha forçada"
6. Racionamento e ruptura do financiamento externo
7. Inflação e estratégia de estabilização com âncora cambial
8. O tripé macroeconômico e o regime de metas de inflação
9. O ciclo de crescimento inclusivo (2004-2010)
10. Desaceleração, recessão e crise da pandemia (2011-2020).

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada com base em uma prova dissertativa individual, realizada a partir da metade do curso, e no desempenho dos alunos na apresentação de um seminário. Serão considerados também a participação e o envolvimento dos alunos no que diz respeito à assiduidade, participação nas discussões ao longo das aulas e nas apresentações dos demais colegas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, C.; AIDAR, G. O Brasil bateu no piso? **Brazilian Keynesian Review**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 130-149, 2017.

CARNEIRO, R. **Desenvolvimento em crise**: a economia brasileira no último quartel do século XX. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

CASTRO, A. B.; SOUZA, F. E. P. **A economia brasileira em marcha forçada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

COUTINHO, R.; BELLUZZO, L. G. M. **Desenvolvimento capitalista no Brasil**: ensaios sobre a crise. São Paulo: Brasiliense, 1982. v. 1.

FIORI, J. **Estados e moedas no desenvolvimento das nações**. Petrópolis: Vozes, 1999.

FIORI, J.; MEDEIROS, C. (org.). **Polarização mundial e crescimento**. Petrópolis: Vozes, 2001.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LARA-RESENDE, A. Estabilização e reforma: 1964-1967. *In*: ABREU, M. (org.). **A ordem do progresso**: cem anos de política econômica republicana: 1889-1989. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990. p. 213-231.

MEDEIROS, C. **Inserção externa, crescimento e padrões de consumo na economia Brasileira**. Brasília, DF: IPEA, 2015.

SERRANO, F.; SUMMA, R. A desaceleração rudimentar da economia brasileira desde 2011. **Oikos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 166-202, 2012.

SERRANO, F.; SUMMA, R. Política macroeconômica, crescimento e distribuição da renda na economia brasileira dos anos 2000. **Observatório da economia global**: textos Avulsos, Campinas, n. 6, p. 1-37, mar. 2011.

TAVARES, M. C. **Da substituição de importações ao capitalismo financeiro**: ensaios sobre a economia brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, C.; LARA, F. 2015: o novo 2003? *In*: BELLUZZO, L.; BASTOS, P. (org.). **Austeridade para quem?** Balanço e perspectivas do governo Dilma Rouseff. São Paulo: Friedrich Ebert Stiftung, 2015. p. 103-112.

JAYME JUNIOR, F.; RESENDE, M. Crescimento econômico e restrição externa: teoria e experiência brasileira. *In*: MICHEL, R.; CARVALHO, L. (org.). **Crescimento econômico**: setor externo e inflação. Rio de Janeiro: IPEA, 2009. p. 9-36.

LAFER, B. **Planejamento no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1975.

LARA, F. As contribuições à desaceleração do crescimento no Brasil (2011-14). **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 23-40, 2015.

LARA, F. Comportamento do passivo externo líquido brasileiro entre 2001 e 2013: o papel dos fatores patrimoniais. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 9-22, 2014.

LARA, F.; BLACK, C. A recessão brasileira em 2015 e seu efeito conjuntural sobre as importações. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 44, n. 2, p. 9-26, 2016.

MEDEIROS, C. Financial dependency and growth cycles in Latin American countries. **Journal of Post Keynesian Economics**, Armonk, v. 31, p. 79-100, 2008.

MEDEIROS, C. **The decoupling of economic growth in world economy in the last decade and development strategies**: workshop new developmentalism and a structuralist development macroeconomics. São Paulo: Centro Celso Furtado: Fundação Getúlio Vargas, 2011.

MEDEIROS, C.; SERRANO, F. Capital flows to emerging markets under the flexible dólar standard: a critical view based on the Brazilian experience. *In*: VERNENGO, M. (ed.). **Monetary integration and dolarization**: no panacea. Cheltenham: Edward Elgar, 2006. p. 218-242.

MEDEIROS, C.; SERRANO, F. Desenvolvimento econômico e abordagem clássica do excedente. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 238-257, jun. 2004.

OCAMPO, J. Macroeconomía para el desarrollo: políticas anticíclicas y transformación productiva. **Revista CEPAL**, Santiago de Chile, n. 104, p. 8-35, 2011.

PAIM, B; LARA, F. Crédito e gasto privado no Brasil: da recessão à lenta recuperação. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 9-28, 2018.

SERRANO, F. O conflito distributivo e a teoria da inflação inercial. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 395-421, ago. 2010.

SERRANO, F. Taxa de juros, taxa de câmbio e o sistema de metas de inflação no Brasil. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 63-72, mar. 2010.

SERRANO, F.; FERREIRA, S. Commodities, câmbio e inflação de custos no Brasil 1994-2009. **Revista Versus Acadêmica**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 48-57, abr. 2010.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Economia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Economia Internacional I**

Semestre: 2020/2

Carga horária: 45h Créditos: 3

Professor: André Filipe Zago de Azevedo

Código da disciplina: 092275

EMENTA

Teorias do Comércio Internacional, abrangendo a teoria das vantagens comparativas e o modelo Ricardiano, a teoria de Heckscher-Ohlin e o modelo standard de comércio e concorrência imperfeita, economias de escala e comércio internacional. Teoria da Política Comercial, considerando os instrumentos de política comercial e seus efeitos, economia política do protecionismo, políticas estratégicas de comércio e testes empíricos dos modelos. Integração econômica, abrangendo a estrutura multilateral de comércio e os blocos econômicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parte I. Teoria do Comércio Internacional

1. Fatos Estilizados em Economia Internacional.
2. A Teoria das Vantagens Comparativas e o Modelo Ricardiano.
3. A Teoria das Vantagens Comparativas e o Modelo de Heckscher-Ohlin.
4. A Nova Teoria do Comércio Internacional: Concorrência Imperfeita, Economias de Escala.

Parte II. Política Comercial

5. Instrumentos de Política Comercial e seus Efeitos.
6. Economia Política do Protecionismo e Políticas Estratégicas de Comércio.

Parte III. Multilateralismo versus Regionalismo

7. A Estrutura Multilateral de Comércio.
8. Blocos Econômicos: Teoria, mensuração e evidência.

OBJETIVOS

- Compreender as teorias do comércio internacional.
- Entender os aspectos teóricos da política comercial.
- Entender as relações existentes entre a teoria e a política do comércio internacional.
- Ter conhecimentos dos tópicos relacionados à estrutura multilateral de comércio.
- Conhecer e relacionar as teorias e a mensuração dos blocos econômicos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas; seminários em equipe; discussão de artigos; provas.

AVALIAÇÃO

Aula	Instrumento de Avaliação	Peso
Várias aulas	Apresentação de artigos	10%
6ª Aula	Seminário sobre Política Comercial (Argumentos Contrários ao Livre Comércio)	10%
7ª Aula	1ª Prova: Parte I	35%
12ª Aula	Seminário sobre Blocos Econômicos (NAFTA, União Europeia e MERCOSUL)	10%
13ª Aula	2ª Prova: Partes I e II	35%
14ª Aula	Prova de Recuperação	35%

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLEYARD, D., FIELD, A., COBB, S. **Economia internacional**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

AZEVEDO, A.; MASSUQUETTI, A. Exports from the Brazilian automotive sector to the southern common market: trade diversion or cost reduction? **Cepal Review**, Santiago de Chile, v. 115, p. 145-163, 2015.

BALASSA, B. An empirical demonstration of classical comparative cost theory. **The Review of Economics and Statistics**, Cambridge, United States, v. 45, p. 231-238, 1963.

BALDWIN, R.; MAGEE C. Is trade policy for sale? Congressional voting on recent trade bills. **Public Choice**, [s. l.], v. 105, p. 79-101, 2000.

BOWEN, H., HOLLANDER, A.; VIAENE, J. *Applied international trade analysis*. 2nd ed. London: Palgrave MacMillan. 2012.

IRWIN, Douglas. **Against the tide**: an intellectual history of free trade. Princeton: Princeton University, 1996.

IRWIN, D. **Peddling prosperity**: smoot-hawley and the great depression. Princeton: Princeton University Press, 2017.

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Economia internacional**. 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

MARKUSEN, J. *et al.* **International trade**: theory and evidence. Nova York: McGraw Hill, 1995.

ROSE, A. Do we really know that the WTO increases trade? **American Economic Review**, [s. l.], v. 94, p. 98-114, 2004.

SAMPSON T. Brexit: the economics of international disintegration. **Journal of Economic Perspectives**, [s. l.], v. 31, p. 163-184, 2017.

SUBRAMANIAN, A.; WEI, S. The WTO promotes trade, strongly but unevenly. **Journal of International Economics**, [s. l.], v. 72, p. 151-175, 2007.

WOOD, A. Globalisation and the rise in labour market inequalities. **The Economic Journal**, v. 108, p. 1463-1482, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, A. O efeito do Mercosul sobre o comércio: uma análise com o modelo gravitacional. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v. 34, p. 307-339, 2004.

BALDWIN, R. **Openness and growth**: what's the empirical relationship? Cambridge, United States: NBER, 2003. (working paper, 9578). Disponível em: https://www.nber.org/system/files/working_papers/w9578/w9578.pdf. Acesso em: 03 out. 2017.

BHAGWATI, J. **Protectionism**. Cambridge, United States: The MIT Press, 1988.

BHAGWATI, J.; PANAGARIYA, A. **The economics of preferential trade agreements**. Washington: AEI, 1996.

DE MELO, J.; PANAGARIYA, A. **New dimensions in regional integration**. New York: Cambridge University, 1993.

FRANKEL, J. **Regional trading blocs in the world economic system**. Washington: Institute for International Economics, 1997.

FRANKEL, J.; ROMER, D. Does trade cause growth? **American Economic Review**, [s. l.], v. 89, p. 379-399, 1999.

GROSSMAN, G.; HELPMAN, E. Protection for sale. **The American Economic Review**, [s. l.], v. 84, p. 833-850, 1994.

GROSSMAN, G.; ROGOFF, K. **Handbook of international economics**. Amsterdam: North Holland, 1997. v. 3.

HELPMAN, E.; KRUGMAN, P. **Trade policy and market structure**. Cambridge, United States: MIT, 1985.

KRUGMAN, P. **Rethinking international trade**. London: The MIT, 1990.

REIS, M.; *et al.*. A OMC continua promovendo o comércio de forma desigual: novas evidências a partir dos anos 1990. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 69, p. 389-404, 2015.

REIS, M.; AZEVEDO, A.; LÉLIS, M. Os efeitos do novo regionalismo sobre o comércio. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 44, p. 351-381, 2014.

WORLD BANK. **Trade blocs**. Washington: Oxford University, 2000.

YEATS, A. Does Mercosur's trade performance raise concerns about the effects of regional trade arrangements. **The World Bank Economic Review**, Washington, v. 12, n. 1, p. 1-28, 1998. Disponível em:
<http://documents.worldbank.org/curated/pt/439071468055518965/pdf/772600JRN0WB ER0Box0377301B00PUBLIC0.pdf>. Acesso em: 03 out. 2017.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Economia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Economia Regional**

Semestre: 2020/2

Carga horária: 45h Créditos: 3

Professor: Angélica Massuquetti

Código da disciplina: 092286

EMENTA

Espaço e região. Teoria da localização. Modelos de crescimento regional. Métodos de análise do crescimento regional. Teorias de desenvolvimento regional. Políticas de desenvolvimento regional e local.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Definições e Abordagens em Economia Regional
 - Conceitos fundamentais
 - Espaço e região
2. Localização das Atividades Econômicas
 - Teorias clássicas da localização
 - Estudos empíricos
3. Crescimento e Desenvolvimento Regional
 - Abordagens teóricas
 - Métodos de análise
 - Estudos empíricos
4. Políticas de Desenvolvimento Regional e Local
 - Abordagens teóricas
 - Estudos empíricos

OBJETIVOS

Compreender os conceitos fundamentais de Economia Regional.

Entender os aspectos teóricos da teoria da localização e das teorias de crescimento e de desenvolvimento regional.

Apreender as políticas de desenvolvimento regional e local.

METODOLOGIA

Procedimentos: aulas expositivo-dialogadas, leituras orientadas, análise de textos, produção textual, trabalhos individuais e em grupo.

Recursos didáticos: material bibliográfico com textos de apoio e de aplicação.

Recursos técnicos: recursos multimídia acessíveis em sala de aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem, de caráter contínuo e processual, será realizada de forma individual e coletiva no decorrer do processo formativo por meio dos seguintes instrumentos e metodologias:

1. Duas provas individuais e sem consulta;
2. Seminários (com exposição oral e participação crítica e reflexiva em aula);
3. Instrumentos e metodologias variadas (trabalhos individuais e em grupo, resolução de problemas, estudos de caso, elaboração de sínteses, resenhas ou artigos e debates por meio de fóruns ou chats).
4. Prova de Recuperação: será realizada para substituir, integralmente, a nota final de uma das partes da avaliação e compreende todo o conteúdo desenvolvido naquela parte (Parte I: conteúdos 1 e 2; Parte II: conteúdos 3 e 4); e a verificação será individual e sem consulta.

A nota final da disciplina compreenderá:

Parte	Instrumentos	Pesos
I	Prova	35%
	Seminário	10%
	Diversos	5%
II	Prova	35%
	Seminário	10%
	Diversos	5%

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARMSTRONG, H.; TAYLOR J. **Regional economics and policy**. 3rd ed. [s. l.]: Blackwell, 2000.

BALEIRAS, R. N. (coord.). **Casos de desenvolvimento regional**. Cascais: Principia, 2011.

BALEIRAS, R. N. (coord.). **Casos de desenvolvimento regional: exercícios e soluções**. Cascais: Principia, 2012.

CARVALHO, A. X. Y. *et al.* (org.). **Ensaio de economia regional e urbana**. Brasília, DF: IPEA, 2008.

COSTA, J. S. *et al.* **Compêndio de economia regional: métodos e técnicas de análise regional**. Cascais: Principia, 2011. v. 2.

COSTA, J. S.; NIJKAMP, P. **Compêndio de economia regional: teoria, temáticas e políticas**. Cascais: Principia, 2009. v. 1.

CRUZ, B. de O. *et al.* **Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 2011.

DURANTON, G.; HENDERSON, J. V.; STRANGE, W. C. **Handbook of regional and urban economics**. Amsterdam: North Holland, 2015. v. 5.

MASSUQUETTI, A. *et al.* Uma proposta de sistematização da produção teórica e empírica em economia regional a partir dos Encontros Nacionais de Economia, promovidos pela ANPEC, no período 2004-2014. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA*, 43., 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos [...]**. Florianópolis: ANPEC, 2015.

RAMOS, P.; HADDAD, E.; CASTRO, E. A. **Modelos operacionais de economia regional**. Cascais: Principia, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, D. F.; WITTMANN, M. L. (org.). **Desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

CAVALCANTE, L. R. M. T. Produção teórica em economia regional: uma proposta de sistematização. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 9-32, 2008.

COURLET, C. **Territoires et régions: les grands oubliés du développement économique**. Paris: L'Harmattan, 2001.

DINIZ, C. C. **A questão regional e as políticas governamentais no Brasil**. Belo Horizonte: CEDEPLAR: UFMG, 2001.

DINIZ, C. C. **Globalização, escalas territoriais e política tecnológica regionalizada no Brasil**. Belo Horizonte: UFMG: CEDEPLAR, 2001.

DINIZ, C. C.; LEMOS, M. B. (org.). **Economia e território**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

GUMUCHIAN, K. *et al.* **Les acteurs, ces oubliés du territoire**. Paris: Anthropos: Economica, 2003.

KRUGMAN, P. **Development, geography and economic theory**. 6th ed. Cambridge, United States: MIT, 2002.

MACCANN, P. **Urban and regional economics**. Oxford: Oxford University, 2001.

MOTTA, D. M. da *et al.* **A dimensão urbana do desenvolvimento econômico-espacial brasileiro**. Brasília, DF: IPEA, 1997.

ROLIM, C. F. C. **Espaço e região: um retorno aos conceitos originais**. Fortaleza: CAEN-UFC, 1990.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, N. J. Economia regional: conceito e fundamentos teóricos. **Perspectiva Econômica**, São Leopoldo, v. 11, n. 32, p. 67-102, 1981.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Economia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Macroeconomia II**

Semestre: 2020/2

Carga horária: 45h Créditos: 3

Professor: Divanildo Triches e Samuel da Costa Peres Código da disciplina: 116667

EMENTA

Flutuações macroeconômicas. Modelos de crescimento. Modelo de ciclos reais. Modelos com informação imperfeita. Inflação e política monetária. Desemprego. Modelos da economia aberta em ambientes com rigidez de preços e com taxa de câmbio real. Enfoque intertemporal do Balanço de Pagamentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Teoria de crescimento econômico de longo prazo;

Novas teorias de crescimento econômico

Crescimento econômico e diferença de renda

Teoria de ciclos reais e negócios;

Expectativas de inflação e desemprego

Modelo de informação imperfeita de Lucas;

Modelo dinâmicos e estocásticos de equilíbrio geral

Economia Aberta com rigidez de preços (Modelo Mundell-Fleming-Dornbusch).

Modelos de credibilidade e política monetária e regra de Taylor

OBJETIVOS

Possibilitar ao aluno o estudo e o entendimento aprofundado dos modelos de Crescimento econômico e das flutuações econômicas de longo prazo.

Compreender os efeitos dinâmicos políticas macroeconômicas na economia sob diferentes concepções de formação de expectativas.

Entender de forma aprofundada as questões monetárias em macroeconomia aberta.

METODOLOGIA

Uso do método expositivo-dialógico da teoria e com aplicação prática. O procedimento didático é dado por meio de leitura e análise crítica de textos, estudos dirigidos, apresentação de trabalhos de pesquisa, resultante da elaboração de um artigo acadêmico, além da resolução de exercícios propostos pelas bibliografias indicadas

AVALIAÇÃO

Resolução dos exercícios indicados - final dos capítulos ou textos abordados.

Produção de um artigo para publicação;

2 Provas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JONES, Charles. I.; VOLLARTH, Dietrich. **Introduction to economic growth**. New York: W. W. Norton & Company, 2013.

BARRO, R. J.; SALA-I-MARTIN; X. **Economic growth**. 2nd ed. Cambridge, United States: The MIT Press, 2004.

McCALLUM, Bennett T. **Monetary economics theory and policy**. New York: Macmillan Publishing Company, 1989.

OBSTFELD, Maurice; ROGOFF, Kenneth. **Foundations of international macroeconomics**. Cambridge, United States: Massachusetts Institute of Technology Press, 1996.

ROMER, David. **Advanced macroeconomics**. New York: The McGraw-Hill Companies, 2019.

SACHS, Jeffrey D.; LARRAIN B., Felipe. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1998.

SIMONSEN, Mário H.; CYSNE, Rubens P. **Macroeconomia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACEMOGLU, Daron. **Introduction to modern economic growth**. Princeton: Princeton University Press, 2009.

AGHION, P.; HOWITT, P. A model of growth through creative destruction. **Econometrica**, [s. l.], v. 60, n. 2, p. 323-351, 1992.

BARRO, R. J. **Determinants of economic growth**: a cross-country empirical study. 1. ed. Cambridge, United States: The MIT Press, 1998. v. 1.

BARRO, R. J. Inequality and growth in a panel of countries. **Journal of Economic Growth**, New York, v. 5, n. 1, p. 5-32, Mar. 2000.

DORNBUSCH, Rudiger. Expectations and exchange rates dynamics. **Journal of Political Economy**, Chicago, v. 84, n.3, p. 1161-1170, June 1976.

GROSSMAN, G. M.; HELPMAN, E. Quality ladders in the theory of growth. **Review of Economic Studies**, [s. l.], v. 58, n. 1, 43-61, 1991.

KING, R. G.; POLOSSER C. I.; REBELO, S. T. Production, growth and business cycles i: the basic neoclassical model. **Journal of Monetary Economics**, [s. l.], v. 21, p. 195-232, 1988.

NOVALES, A.; FERNANDEZ, E.; RUIZ, J. **Economic growth**: theory and numerical solutions methods. [s. l.]: Springer Verlarg, 2009.

ROMER, P. M. The origins of endogenous growth. **Journal of Economic Perspectives**, [s. l.], v. 8, n. 1, winter 1994.

ROMER, P. M. Endogenous technological change. **Journal of Political Economy**, [s. l.], v. 98, n. 5, pt. 2, p. 71-102, 1990.

SOLOW, R. M. A contribution to the theory of economic growth. **The Quarterly Journal of Economics**, Oxford, v. 70, n. 1, p. 65-94, Feb. 1956.

SWAN, T. W. Economic growth and capital accumulation. **Economic Record**, Hoboken, v. 32, n. 2, p. 334-361, Nov. 1956.

TURNOVSKY, Stephen J. **Methods of macroeconomic dynamics**. Cambridge, United States: The Massachusetts Institute of Technology Press, 1995.

WALSH, Carl E. **Monetary theory and policy**. Cambridge, United States: Institute of Tecnology Press, 1998.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Economia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Microeconomia II**

Semestre: 2020/2

Carga horária: 45h Créditos: 3

Professor: Luciana de Andrade Costa

Código da disciplina: 116666

EMENTA

Teoria dos Jogos. Leilões. Assimetria de informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Teoria dos Jogos;
2. Jogos Estáticos com Informação Completa
 - 6.1 Equilíbrio de Nash;
 - 6.2 Estratégias mistas e Existência de Equilíbrio;
 - 6.3 Aplicações;
3. Jogos Dinâmicos com Informação Completa
 - 3.1 Forma extensiva e indução retroativa
 - 3.2 Equilíbrio de Nash perfeito em subjogos;
 - 3.3 Análise de jogos repetidos;
 - 3.4 Jogos de informação incompleta.
4. Jogos Estáticos com Informação Incompleta
 - 4.1 Definição
 - 4.2 Leilões
 - 4.3 Princípio da Revelação
5. Jogos Dinâmicos com Informação Incompleta
 - 5.1 Definição
 - 5.2 Equilíbrio Bayesiano Perfeito
 - 5.3 Sinalização
6. Assimetria de Informação
 - 6.1 Seleção Adversa
 - 6.2 Sinalização

6.3 Screening

6.4 Risco Moral

6.5 Problemas de Agente-Principal

METODOLOGIA

Atividades síncronas e assíncronas realizadas pelo Moodle e pelo Teams. As atividades síncronas abarcarão aulas expositivas e dialogadas, aplicação de exercícios e seminários. As atividades assíncronas serão diversificadas, como: postagens comentadas de materiais pesquisados, exercícios aplicados e outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos será feita com base nos seguintes instrumentos:

- Prova individual (25%): 16/10 (horário da aula)
- Listas de exercícios (45%): 25/09, 09/10, 13/11, 3/12
- Desempenho individual e em grupo no seminário (20%): 27/11
- Presenças e participações qualificadas durante as atividades (10%);

OBS: listas de exercícios entregues depois do prazo serão aceitas, mas haverá desconto na nota.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROW, Kenneth J. Uncertainty and the welfare economics of medical care. **The American Economic Review**, [s. l.], v. 53, n. 5, p. 941-973, 1963.

BIERMAN, H. Scott; FERNANDEZ, Luis Florentin. **Teoria dos jogos**. [S. l.]: Pearson Prentice Hall, 2011.

GIBBONS, Robert. **Game theory for applied economists**. Princeton: Princeton University Press, 1992.

JEHLE, Geoffrey A.; RENY, Philip J. **Advanced microeconomic theory**. 2nd ed. New York: Addison Wesley, 2000.

MAS-COLELL, Andreu; WHINSTON, Michael D.; GREEN, Jerry R. **Microeconomic theory**. New York: Oxford University, 1995.

OSBORNE, Martin; RUBINSTEIN, Ariel. **A course in game theory**. Cambridge, United States: MIT Press, 1994.

PAULY, Mark V. The economics of moral hazard: comment. **The American Economic Review**, [s. l.], v. 58, n. 3, p. 531-537, 1968.

ROTHSCHILD, Michael; STIGLITZ, Joseph. Equilibrium in competitive insurance markets: an essay on the economics of imperfect information. **The Quarterly Journal of Economics**, [s. l.], v. 90, n. 4, p. 629-649, 1976.

SALANIÉ, Bernard. **The economics of contracts: a primer**. Cambridge, United States: MIT Press, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIANI, Ronaldo. **Teoria dos jogos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

KREPS, David M. **A course in microeconomic theory**. New York: Harvester, 1990.

KREPS, David M. **Microeconomics for managers**. New York: Norton, 2004.

MANSFIELD, Edwin; YORE, Gary. **Microeconomia**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PINDYCK, Robert S.; RUBENFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

THOMPSON, Arthur A. **Microeconomia da firma**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

TIROLE, Jean. **The theory of industrial organization**. Cambridge, United States: MIT Press, 1988.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia: princípios básicos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

VARIAN, Hal R. **Microeconomic analysis**. 3rd ed. New York: Norton & Company, 1992.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Economia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Organização Industrial**

Semestre: 2020/2

Carga horária: 45h Créditos: 3

Professor: Janaína Ruffoni e Luciana de Andrade Costa

Código da disciplina: 092276

EMENTA

Estudo de Organização Industrial: objeto e evolução, determinantes da organização industrial, abordagens sobre a organização industrial e padrões de competição e de crescimento. Política pública para a indústria: regulação de mercado e defesa da concorrência e política industrial. Tópicos em Organização Industrial: inovação e competitividade, produção em massa e manufatura flexível, cluster industrial.

Introdução à Organização Industrial

Conceitos, evolução e objeto de estudo;

OI clássica e nova OI; e

Comportamento e objetivos da firma

***Schmalensee (2012)

***Tigre (2005)

Tirole (1988) pp. 15-60

Discussão Teórica Tradicional

A. Estrutura – Conduta – Desempenho: modelo, evidência e crítica

***Macedo & Portugal (1995)

***Resende (2007)

Church & Ware (2000) – Capítulo 12

B. Comportamento estratégico

Interação Estratégica: modelos de concorrência

Diferenciação e Modelos de Localização

Prevenção estratégica à entrada

***Veiga & Oliveira (2006)

***Rodrigues & Moraes (2007)

Church & Ware (2000) – Capítulo 8

Tirole - Capítulos 5 e 7 (1988)

C. Seminário – Aplicações da Nova Organização Industrial Empírica

***Bragagnolo, Pitelli & De Moraes (2010)

***Medeiros & Levy (2015)

***Orellanno, Souza & Azevedo (2013)

Visão Teórica Crítica

A. Visão geral da linha crítica

***Richardson (1972)

B. Crescimento das Empresas e Dinâmica da Concorrência

***Possas, S (2006)

Schumpeter (1942, cap. 7 e 8)

Guimarães (1982, cap. 3, 4 e 5)

Possas, M. (2013)

C. Enfoques alternativos

C-1. Custos de Transação

***Fiani, R (2013)

Coase (1937)

C-2. Neoschumpeterianos

Dosi e Nelson (1994)

***Silva, A.L. (2003, cap. 5)

Winter (2006)

Nelson e Winter (1982, cap. 2);

Nelson (2006, caps. 3 e 4)

D. Estudos Aplicados

*** Possas et al (2001)

*** Souza (2005a)

Souza (2005b)

Caliari et all (2017)

Competitividade: Conceitos e medidas

***Hermida e Xavier (2012)

***Schettini & Azzoni (2018)

Fajnzyblber (1988)

Ferraz (2004)

Ferraz (1995)

Política Industrial

***Ferraz, De Paula e Kupfer (2013)

***Canêdo-Pinheiro et al (2007)

Sawyser (1992)

OBJETIVOS

Compreender a discussão e a evolução teórico presente na disciplina de Organização Industrial;

- Entender os conceitos teóricos próprios da área;
- Ser capaz de compreender e discutir temáticas como indústria, estruturas de mercado, inovação, competitividade e política industrial

MÉTODO DE TRABALHO

Como método de trabalho, as professoras adotarão atividades síncronas e assíncronas realizadas pelo Moodle e pelo Teams. As atividades síncronas abarcarão aulas expositivas e dialogadas, discussões temáticas e seminários. As atividades assíncronas serão diversificadas, como: participações em fóruns, postagens comentadas de materiais pesquisados e outros.

AVALIAÇÕES

Para a avaliação serão considerados(as) diferentes instrumentos:

- as presenças e participações qualificadas durante as atividades síncronas (25%);
- as entregas de conteúdos qualificados e devidamente registrados nas atividades solicitadas (individuais ou em grupo) na comunidade do Moodle da disciplina (25%);
- o desempenho individual e em grupo nos seminários temáticos dos pontos 4 e 5. (25%)
- uma avaliação final individual, a ser entregue dia 07/12, considerando todo o conteúdo dos tópicos 2 e 3 da disciplina (25%)

Observação: caso a nota final do(a) aluno(a) seja inferior a 7,0 (sete), será proposta uma avaliação individual com vistas a avaliar a possibilidade de aprovação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHURCH, Jeffrey R.; WARE, Roger. **Industrial organization: a strategic approach**. Boston: Irwin McGraw Hill, 2000. Disponível em: http://works.bepress.com/jeffrey_church/23/. Acesso em: 24 jun. 2019.

DOSI, Giovanni; NELSON, Richard R. An introduction to evolutionary theories in economics. **Journal of Evolutionary Economics**, [s. l.], v. 4, p. 153-172, 1994.

FERRAZ, J. C.; DE PAULA, G. M.; KUPFER, D. Política industrial. In: KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (org.). **Economia industrial: fundamentos teóricos e prática no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013. v. 1, p. 313-324.

FIANI, Ronaldo. Teoria dos custos de transação. In: KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (org.). **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

HERMIDA, Camila; XAVIER, Clésio Lourenço. Competitividade da indústria brasileira no período recente de acordo com a taxonomia de Pavitt. **Revista Brasileira de Inovação**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 365-396, jul./dez. 2012.

PENROSE, Edith T. **A teoria do crescimento da firma**. São Paulo: Ed. UNICAMP, 2006.

POSSAS, Silvia. Concorrência e inovação. In: PELAEZ, V.; SZMRECSÁNYI, T. (org.). **Economia da inovação tecnológica**. São Paulo: Hucitec, 2006. p. 13-40.

RESENDE, Marcelo. Structure, conduct and performance: a simultaneous equations investigation for the Brazilian manufacturing industry. **Applied Economics**, [s. l.], v. 39, n. 7, p. 937-942, 2007.

SCHETTINI, Daniela; AZZONI, Carlos Roberto. Productive efficiency and the future of regional disparities in Brazil. **Nova Economia**, [s. l.], v. 28, n. 2, p. 347-379, 2018.

SCHMALENSEE, Richard. On a level with dentists?: reflections on the evolution of industrial organization. **Review of Industrial Organization**, [s. l.], v. 41, n. 3, p. 157-179, 2012.

SOUZA, S. A. Dinâmica industrial e cumulativa tecnológica: uma abordagem evolucionária. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 599-630, out./dez. 2005.

TIGRE, Paulo. Paradigmas tecnológicos e teorias econômicas da firma. **Revista Brasileira de Inovação**, [s. l.], v. 4, n.1, p. 187- 223, jan./jun. 2005.

VEIGA, Luiz Humberto Cavalcante; OLIVEIRA, Andre. Diferenciação horizontal e poder de mercado: os efeitos do e-banking sobre as tarifas bancárias. **Revista Economia**, Brasília, DF, v. 7, n. 2, p. 365-393, maio/ago. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGAGNOLO, Cassiano; PITELLI, Mariusa M.; MORAES, Marcia A. F. D. de. Concentração e poder de mercado na indústria brasileira de tratores. **Revista de Economia e Administração**, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 427-455, 2010.

CALIARI, T.; RUIZ, R. M. ; VALENTE, M. Heterogeneity of demand and product innovation. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 47, p. 5-37, 2017.

CANÊDO-PINHEIRO, Maurício *et al.* **Por que o Brasil não precisa de política industrial?** Rio de Janeiro: FGV EPGE, 2007. (Ensaio Econômico, 644).

CHANG, Ha-Joon. The economics and politics of regulation. **Cambridge Journal of Economics**, [s. l.], n. 21, p. 703-728, 1997.

COASE, R. H. La naturaleza de la empresa. In: PUTTERMAN, Louis (ed.) **La naturaleza económica de la empresa**. Madrid: Alianza Editorial, 1994. p. 93-110.

FERRAZ, João Carlos. Competitividad industrial en Brasil: 10 años después de la liberalización. **Revista de la Cepal**, [s. l.], n. 82, p. 91-119, 2004.

GUIMARÃES, Eduardo A. **Acumulação e crescimento da firma**: um estudo de organização industrial. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

LAZONICK, William. The innovative firm. In: FAGERBERG, Jan; MOWERY, David; NELSON, Richard. **Oxford handbook of innovation**. Oxford: Oxford University Press, 2004. p. 29-55.

MACEDO, Paulo Brígido Rocha; PORTUGAL, Sergio Savino. Estrutura de mercado e desempenho na indústria brasileira. **Revista Brasileira de Economia**, [s. l.], v. 49, n. 4, p. 685-696, 1995.

MEDEIROS, Priscilla Yung; LEVY, David Carletti. Análise empírica dos fatores que possibilitaram entradas na indústria de cimento brasileira. **RAM: Revista de Administração Mackenzie**, [s. l.], v. 16, n. 6, p. 220-251, 2015.

ORELLANO, Veronica Fernandez; SOUZA, Alberto De Nes de; AZEVEDO, Paulo Furquim de. Elasticidade-preço da demanda por etanol no Brasil: como renda e preços relativos explicam diferenças entre estados. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, [s. l.], v. 51, n. 4, p. 699-718, 2013.

POSSAS, M. *et al.* Um modelo evolucionário setorial. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 3, p. 333-377, jul./set. 2001.

POSSAS, Mario L. Concorrência schumpeteriana. *In:* KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (org.). **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013. p. 245-252.

RODRIGUES, L. P.; MORAES, M. A. F. D. Estrutura de mercado da indústria de refino de açúcar na região Centro-Sul do Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, [s. l.], v. 45, n. 1, p. 93-118, 2007.

SILVA, Ana Lúcia Gonçalves. **Concorrência sob condições oligopolistas: contribuição das análises centradas no grau de atomização/concentração dos mercados**. 2003. 309 f. Tese (Doutorado em Economia) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2003.

TIROLE, Jean. **The theory of industrial organization**. [S. l.]: MIT Press, 1988.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Economia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Tópicos Especiais de Economia I: A Macroeconomia de Michal Kalecki**

Ano/Semestre: 2020/2

Carga horária: 15h

Créditos: 1

Professor: Fernando Maccari Lara

Código da disciplina: 123187

EMENTA

A disciplina visa apresentar aos alunos os principais aspectos do pensamento do economista polonês Michal Kalecki. Partindo de uma breve exposição sobre as origens de suas formulações teóricas, apresenta-se a versão de Kalecki para o princípio da demanda efetiva a curto prazo. Na sequência discute-se algumas extensões e desdobramentos possíveis a partir do modelo básico como os aspectos estruturais relativos aos componentes específicos da demanda, os efeitos da política fiscal, o investimento induzido e a restrição externa ao crescimento nas economias periféricas. Os aspectos teóricos serão acompanhados de ilustração com dados concretos da conjuntura econômica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Aspectos históricos e biográficos
2. O princípio da demanda efetiva a curto prazo
3. Extensões do modelo básico
 - 3.1. Os “mercados externos”, as exportações líquidas e a política fiscal
 - 3.2. Distribuição de renda e o multiplicador dos gastos autônomos
 - 3.3. O investimento privado e o ajuste do estoque de capital
 - 3.4. Restrição externa ao crescimento
4. Elementos de análise de conjuntura

OBJETIVOS

Introduzir os princípios básicos da abordagem kaleckiana para análise macroeconômica;

Aprofundar aspectos específicos dessa abordagem que podem ser tratados analiticamente e empiricamente;

Discutir aplicações possíveis dos princípios teóricos apresentados com base em dados sobre a conjuntura macroeconômica brasileira e trabalhos recentemente publicados a respeito;

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas sobre a teoria envolvida e discussão sobre dados empíricos associados ao conteúdo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada com base na participação dos alunos ao longo do curso, além de um trabalho individual a ser proposto ao final do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEIWEL, G. **The intellectual capital of Michal Kalecki: a study in economic theory and policy.** Knoxville: University of Tennessee Press, 1975.

KALECKI, M. **Crescimento e ciclo das economias capitalistas.** São Paulo: Hucitec, 1983.

KALECKI, M. **Teoria da dinâmica econômica: ensaio sobre as mudanças cíclicas e a longo prazo da economia capitalista.** São Paulo: Abril Cultural, 1983.

LÓPEZ, J. **La economía de Michal Kalecki y el capitalismo actual: ensayos de teoría económica y economía aplicada.** Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 2008.

MIGLIOLI, J. (org.). **Kalecki.** São Paulo: Ática, 1980. (Grandes Cientistas Sociais, 16).

MIGLIOLI, J. **Acumulação de capital e demanda efetiva.** São Paulo: TA Queiroz, 1981.

POSSAS, M.; BALTAR, P. Demanda efetiva e dinâmica em Kalecki. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 107-160.

SADOWSKI, Z.; SZEWORSKI, A. **Kalecki's economics today.** London: Routledge, 2004.

SERRANO, F. Los trabajadores gastan lo que no ganan: Kalecki y la economía americana en los años 2000. **Circus**, Buenos Aires, n. 3, p. 7-24, sept. 2008.

SILVA, A. Macedo e. **Macroeconomia sem equilíbrio**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SYLOS LABINI, P. **Oligopolio y progreso tecnico**. Barcelona: Oikos-Tau, 1966.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JAIME, A.; JOBIM, G. **A macrodinâmica de Michal Kalecki**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

KALECKI, M. **Introdução à teoria do crescimento em economia socialista**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LARA, F. As contribuições à desaceleração do crescimento no Brasil (2011-14). **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 23-40, 2015.

LARA, F. Comportamento do passivo externo líquido brasileiro entre 2001 e 2013: o papel dos fatores patrimoniais. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 9-22, 2014.

LARA, F.; BLACK, C. A recessão brasileira em 2015 e seu efeito conjuntural sobre as importações. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 44, n. 2, p. 9-26, 2016.

LÓPEZ, J.; ASSOUS, M. **Michal Kalecki**. Hampshire: Palgrave MacMillan, 2010.

MEDEIROS, C.; SERRANO, F. Desenvolvimento econômico e abordagem clássica do excedente. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 238-257, jun. 2004.

MOTT, T. **Kalecki's principle of increasing risk and keynesian economics**. [S. l.]: Routledge, 2010.

PAIM, B; LARA, F. Crédito e gasto privado no Brasil: da recessão à lenta recuperação. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 9-28, 2018.

POMERANZ, L. MIGLIOLI, J.; LIMA, G. (org.). **Dinâmica econômica do capitalismo contemporâneo: homenagem a M. Kalecki**. São Paulo: EDUSP, 2001.

POSSAS, M. **Dinâmica da economia capitalista: uma abordagem teórica**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SEBASTIANI, M. **Kalecki and unemployment equilibrium**. London: MacMillan Press, 1994.

SERRANO, F.; SUMMA, R. Política macroeconômica, crescimento e distribuição da renda na economia brasileira dos anos 2000. **Observatório da Economia Global: textos avulsos**, Campinas, n. 6, p. 1-37, mar. 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Economia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Tópicos Especiais em Economia: Finanças Internacionais**

Semestre: 2020/2

Carga horária: 15h Créditos: 1

Professor: Divanildo Triches e Samuel Costa Peres

Código da disciplina: 123187

EMENTA

A disciplina não possui ementa pré-definida, pois visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às linhas de pesquisa, às disciplinas e aos projetos de pesquisa do corpo docente do curso.

EMENTA ESPECÍFICA

Estrutura institucional das finanças internacionais. Mecanismo de pagamentos internacionais. Mercado de moedas. Moedas internacionais e digitais. Integração financeira internacional e crescimento econômico. Crises financeiras internacionais, desdobramentos sobre a teoria e política econômica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estrutura institucional das finanças internacionais.
2. Mercado de moedas e mecanismo de pagamentos internacionais.
3. Moedas Internacionais, moedas virtuais e o modelo DSGE
4. Integração/liberalização financeira e crescimento econômico.
5. Crises financeiras e cambiais e a teoria e política econômica.
6. Reflexões pós-crise financeira internacional de 2007-09

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas. Exercícios aplicados e seminários sobre temas específicos.

AVALIAÇÃO

A avaliação do aluno será feita a partir de seminários sobre o artigo “*The macroeconomics of central bank issued digital currencies*” e modelo DSGE e artigo adicional “Akyüz (2014)”.

CRONOGRAMA

1. Estrutura institucional das finanças internacionais.
2. Mecanismo de pagamentos internacionais.
3. Moedas Internacionais e moedas virtuais
4. Globalização financeira e crescimento econômico.
5. Crises financeiras e cambiais e a teoria e política econômica.
6. Reflexões pós-crise financeira internacional de 2007-09.
7. **Seminário**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AKERLOF, A. G.; BLANCHARD, O.; ROMER, D.; STIGLITZ, J. E. (ed.). **What have we learned?** Macroeconomic policy after the crisis. Cambridge, United States: The MIT Press, 2014.

BARRDEAR, John; KUMHOF, Michael. **The macroeconomics of central bank issued digital currencies**. [S. l.]: Bank of England, 2016. (staff working paper, 605).

BJERG, Ole. **Designing new money: the policy trilemma of central bank digital currency**. [S. l.]: CBS, June 2017. (MPP working paper).

BORIO, C.; DISYATAT, P. **Global imbalances and the financial crisis: link or no link?** Basel: BIS, May 2011. (BIS working papers, 346).

CARDARELLI, R.; ELEKDAG, S.; KOSE, M. A. Capital inflows: macroeconomic implications and policy responses. **Economic Systems**, Amsterdam, v. 34, n. 4, p. 333-356, Dec. 2010.

CLAESSENS, S.; KOSE, M. A. **Financial crises: explanations, types, and implications**. Washington: IMF, Jan. 2013. (IMF working paper, 28).

DELL'ARICCIA, G.; MAURO, P.; FARIA, A.; OSTRY, J. D.; DI GIOVANNI, J.; SCHINDLER M.; KOSE, A. M.; TERRONES, M. **Reaping the benefits of financial globalization**. Washington: IMF, Dec. 2008. (IMF occasional papers, 264).

EICHENGREEN Barry. Number one country, number one currency? **The World Economy**, [s. l.], v.36, n. 4, p. 363-374, 2013.

GANDOLFO, Giancarlo. **International finance and open-economy macroeconomics**. New York: Springer, 2002.

KOSE, M. A.; *et al.* Financial globalization: a reappraisal. **IMF Staff Papers**, Washington, v. 56, n. 1, p. 8-62, 2009.

MARK, Nelson. **International macroeconomics and finance: theory and econometric methods**. [S. l.]: Wiley-Blackwell, 2001.

ROGOFF, Kenneth S., **The curse of cash**. Princeton: Princeton University Press, 2016.

SERCU, Piet. **International finance: theory into practice**. Princeton: Princeton University Press, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AKYÜZ, Y. **Internationalization of finance and changing vulnerabilities in emerging and developing economies**. Geneva: UNCTAD, Nov. 2014. (UNCTAD discussion paper, 217).

BIRD, Graham. **International finance and the developing economies**: Hampshire: Palgrave Macmillan, 2004.

CATÃO, L. A. V.; MILESI-FERRETTI, G. M. External liabilities and crises. **Journal of International Economics**, Amsterdam, v. 94, n. 1, p. 18-32, Sept. 2014.

CAVALLO, E.; EICHENGREEN, B.; PANIZZA, U. Can countries rely on foreign saving for investment and economic development? **Review of World Economics**, Basingstoke, v. 154, n. 2, p. 277-306, May 2018.

JEANNE, O.; SUBRAMANIAN, A.; WILLIAMSON, J. **Who needs to open the capital account?** Washington: Peterson Institute for International Economics, 2012.

COPELAND, Laurence. **Exchange rates and international finance**. 4th ed. Glasgow: Pearson Education Limited. 2005.

COMMITTEE ON PAYMENTS AND MARKET INFRASTRUCTURES AND MARKETS COMMITTEE (CPMI). **Central Bank digital currencies**. [S. l.]: BIS, Nov. 2015. Disponível em: <https://www.bis.org/cpmi/publ/d137.pdf>. Acesso em: dia mês ano.

GLICK R.; HUTCHISON, M. M. Models of currency crises. *In*: CAPRIO, G. (ed.). **The evidence and impact of financial globalization**. 1st ed. Oxford: Elsevier, 2013.

KENEN P. B. Currency internationalisation: an overview. *In: CURRENCY internationalisation: lessons from the global financial crisis and prospects for the future in asia and the pacific*, [S. l.]: BIS: 2011. p. 9-18. (BIS papers, 61). Disponível em: <https://ideas.repec.org/h/bis/bisbpc/61-04.html>. Acesso em: 12/04/2020.

REINHART, C. M.; REINHART, V. R. Financial crises, development, and growth: a long-term perspective. **The World Bank Economic Review**, Oxford, v. 29, p. S53-S76, Apr. 2015.

TRICHES, Divanildo. A nova ordem internacional e a crise asiática. **Política Externa**, São Paulo, v. 07, n. 04, p. 03-18, mar./maio 1999.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Economia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Tópicos Especiais em Economia: Inovação e Dinâmicas Territoriais**

Semestre: 2020/2

Carga horária: 15 - Créditos: 1

Professor: Gisele Spricigo, Janaína Ruffoni e Kadígia Faccin

Código da disciplina: 123187

EMENTA

Inovação e Região: porque se integram e como conversam. Atores, Instituições e Geografia: tipos, papéis e interações. Proximidade geográfica, atores relevantes, instituições e interações. Regionalizando as inovações e inovando nas regiões. Cidades, APLs, Ecossistemas, Sistemas Regionais e a geração de inovações geram (*smart cities*, inovações sustentáveis, fluxos de conhecimento). Análises empíricas contemporâneas. Bibliografias e metodologias de estudos de casos contemporâneos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Inovação e Região: porque se integram e como conversam.
2. Atores, Instituições e Geografia: tipos, papéis e interações. Proximidade geográfica, atores relevantes, instituições e interações.
3. Regionalizando as inovações e inovando nas regiões. Cidades, APLs, Ecossistemas, Sistemas Regionais e a geração de inovações geram (*smart cities*, inovações sustentáveis, fluxos de conhecimento).
4. Análises empíricas contemporâneas. Bibliografias e metodologias de estudos de casos contemporâneos.

OBJETIVOS

Discutir os elementos teóricos e empíricos que configuram a discussão que integra inovação e região, sob a ótica da Economia e da Gestão da Inovação.

METODOLOGIA

Aula expositiva e dialogada, com discussão sobre os elementos teóricos e empíricos que configuram a discussão que integra inovação e região.

AVALIAÇÃO

Elaboração de proposta de estudo, com coleta e tratamento de dados bibliométricos, que gere uma apresentação de slides sobre um objeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASHEIN, B. T.; GERTLER, M. S. The geography of innovation: regional innovation systems. *In*: FAGERBERG, J.; MOWERY, D. C.; NELSON, R. R. (ed.). **The Oxford handbook of innovation**. New York: Oxford University Press, 2007. p. 291-317.

BELUSSI, F.; DE PROPRIIS, L. They are industrial districts, but not as we know them! *In*: GIATARRANI, F.(ed.); HEWINGS, J.D.G. (ed.); MCCANN, P. (ed). **Handbook of industry studies and economic geography**. [S. l: s. n.], 2013. p. 479-492.

BOSCHMA, R. Proximity and innovation: a critical assessment. **Regional Studies**, [s. l.], v. 39, n. 1, p. 61-74, 2005.

BOSCHMA, R. Towards an evolutionary perspective on regional resilience. **Regional Studies**, [s. l.], v. 49, n. 5, p. 733-751, 2015.

CAMBOIM, G. F.; ZAWISLACK, P.A.; PUFAL, N. A. Driving elements to make cities smarter: evidences from european projects. **Technological Forecasting and Social Change**, [s. l.], v. 142, p. 154-167.

GARCIA, Renato de Castro. Geografia da Inovação. *In*: RAPINI, Marcia; SILVA, Leandro Alves; ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta e (org.). **Economia da ciência, tecnologia e inovação**. 1. ed. Curitiba: Prismas, 2017, v. 1, p. 241-286.

GRANSTRAND, O; HOLGERSSON, M. Innovation ecosystems: a conceptual review and a new definition. **Technovation**, [s. l.], 2020.

MARTINS, B. V.; FACCIN, K.; SPINDULA, E.; BALESTRIN, A. Understanding innovation ecosystems: a biomimetic approach. **Revue Internationale d'intelligence Economique**, [s. l.], v. 2, p. 8, 2019.

THOMAS, E.; FACCIN, K.; ASHEIM, B. Universities as orchestrators of the development of regional innovation ecosystems in emerging economies. **Growth and Change**, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/grow.12442?af=R>. Acesso em: 07. maio 2021.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Economia

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: **Tópicos Especiais em Economia: Projeto de Pesquisa e Metodologia da Ciência**

Semestre: 2020/2

Carga horária: 15 - Créditos: 1

Professor: Marcos Tadeu Caputi Lélis e Maristela Kirst de Lima Girola

Código da disciplina: 100129_T23

EMENTA

Esta disciplina tem como objetivo orientar sobre como desenvolver adequadamente os projetos de dissertação ou de tese, a serem apresentados para o exame de qualificação. Aborda as exigências formais e estruturais do projeto de dissertação ou tese, a linguagem científica, o embasamento teórico e a organização das etapas de pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O projeto de pesquisa para dissertação ou tese

- 1.1 Conceito e finalidades de pesquisa.
- 1.2 O que é um projeto de pesquisa?
- 1.3 Como elaborar um projeto de pesquisa?
- 1.4 Como estruturar o projeto de pesquisa? Exigências formais.
- 1.5 Linhas de pesquisa e escolha do tema.
- 1.6 Como formular o problema de pesquisa? Hipóteses ou perguntas norteadoras.
- 1.7 A redação dos objetivos, da justificativa e a delimitação do estudo.
- 1.8 A construção do referencial teórico. Recursos da biblioteca, portais de pesquisa e COMUT.
- 1.9 Organização das etapas de pesquisa.

2. Linguagem científica

- 2.1 Características da linguagem científica.
- 2.2 Dicas de redação, estilo, argumentação e pesquisa.
- 2.3 Como fazer citações e construir as referências?

2.4 Análise de exemplos textuais e análise de projetos.

2.5 Exercícios práticos de redação.

2.6 Normas técnicas- ABNT.

2.7 Questões de ética em pesquisa. Plágio.

2.8 Postura acadêmica para a defesa do projeto.

3. Introdução a Metodologia da Ciência

3.1 O que é ciência?

3.2 O Círculo de Viena e os Positivistas Lógicos

3.3 A Demarcação da Ciência Segundo Popper

3.4 Kuhn e a Estrutura das Revoluções Científicas

OBJETIVOS

Apresentar a estrutura obrigatória de um projeto de dissertação de mestrado ou projeto de tese de doutorado. Orientar quanto à linguagem científica e quanto aos aspectos formais, a fim de qualificar os projetos a serem apresentados na ocasião do exame de qualificação.

MÉTODO DE TRABALHO

Aulas expositivas e discussões em aula.

AVALIAÇÃO

Um trabalho, relacionado ao projeto de pesquisa do aluno, no final da disciplina

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto. **Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica (monografias, dissertações e teses)**. 2. ed. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 2001.

BLAUG, M. *The methodology of economics: or how economist explain*. 2nd ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1992.

CRISTÓVÃO, Fernando. **Método**: sugestões para a elaboração de um ensaio ou tese. 2. ed. Lisboa: Colibri, 2009.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT**: comentadas para trabalhos científicos. 5. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2012.

JAPIASSU, Hilton. **Filosofia da ciência**: uma introdução. Rio de Janeiro: Editora UAPÊ, 2010.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2009.

MACHADO, Rachel Anna; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. O diário de leitura: ferramenta para uma leitura crítica do texto. p. 63-68. In: MACHADO, Rachel Anna; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. (Coords.) Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS). Biblioteca da Unisinos. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: artigo, projeto, trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese. 22. ed. rev. e mod. São Leopoldo: UNISINOS, jul. 2020. Disponível em: http://unisinos.br/biblioteca/images/abnt/2020-1/MANUAL_ABNT_BIBLIOTECA_JULHO_2020-2.pdf/. Acesso em: set. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Paródia, paráfrase e cia**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOUMANS, M.; Davis, J. B. **Economic methodology**: understanding economics as a science. New York: Palgrave Macmillan, 2010.

MARTIN, M.; McINTURE, L. C. **Readings in the philosophy of social science**. London: MIT Press, 1994.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da filosofia**. São Paulo: Paulus, 1991. 3 v.